

**DIA EUROPEU DO MAR 2012**

**“Sustainable growth from oceans, seas and coasts: blue growth”**

Gotemburgo, Suécia

Workshop

**“Marine and Maritime Innovation in the Outermost Regions – Blue Growth and Smart Specialisation”**

22 de maio de 2012 – 10h00

Permitam-me que, em nome do Presidente da Conferência das Regiões Ultraperiféricas e Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, Carlos César, comece esta breve intervenção de abertura com uma saudação especial e amiga a todos os presentes.

Agradeço também, nestas palavras iniciais, o empenho e espírito de parceria da Comissão Europeia, através da DG MARE, na organização deste workshop sobre *“Marine and Maritime Innovation in the Outermost Regions – Blue Growth and Smart Specialisation”*, bem como aos nossos oradores, que gentilmente acederam ao convite para participarem neste importante momento de reflexão, para a Europa e para as nossas regiões.

A dimensão marítima reorienta a perspetiva tradicional sobre as Regiões Ultraperiféricas – centrada nos seus constrangimentos -, e salienta a sua real importância e valor, bem como o seu inestimável contributo para a construção de um novo paradigma de crescimento para a União Europeia: - o “crescimento azul” e a “especialização inteligente”.

Acima de tudo, o Mar e a sua exploração sustentável representam uma vocação territorial intrínseca das Regiões Ultraperiféricas e um desígnio que as suas populações assumem como prioritário também para a União.

Os mais de 3 milhões de quilómetros quadrados da soma das zonas económicas exclusivas das RUP - o equivalente à área do Mar Mediterrâneo e do Mar Báltico - constituem, por si só, uma evidência do imenso espaço - no Oceano Atlântico, Norte e Sul, e no Oceano Índico - de afirmação e diálogo globais destas regiões, dos seus Estados e da Europa.

É notório, aliás, o crescente conhecimento e interesse internacional pelo Mar das Regiões Ultraperiféricas em diversas áreas e atividades.

Por exemplo, têm assumido destaque recentemente as perspectivas que se abrem no âmbito da exploração subaquática de metais de grande valor comercial, como o cobre, o cobalto e, possivelmente em menores quantidades, o ouro, a prata e a platina.

O incontestável fascínio da biodiversidade e o potencial nos recursos haliêuticos das RUP parece crescer também em profundidade, atingindo uma inaudita dimensão junto dos ecossistemas extremos das fontes hidrotermais.

Com uma biodiversidade única, estes territórios marítimos constituem um elemento fundamental para o desenvolvimento de novos processos biotecnológicos e de produtos que poderão levar a inovadores bens transacionáveis com grande valor, na área da saúde ou da nutrição humana e animal.

Mas as RUP não poderão ser apenas um palco para estas descobertas e temos, por isso, de agir concertadamente e nos diversos níveis – do regional ao internacional - para que o conhecimento e valor acrescentado revertam também em seu benefício.

Por outro lado ainda, a presença de jazidas de hidratos de metano nas zonas abissais, considerada uma fonte de energia para o futuro, bem como a própria força das ondas e do vento *off shore*, são certamente áreas de grande interesse e potencialidade das RUP, ainda por aproveitar.

Como complemento - e na perspectiva de agir para a redução do problema da concentração de carbono na atmosfera e o conseqüente aquecimento global -, também poderão os mares das RUP servir no futuro de sumidouro para este elemento. Já existem, aliás, estudos que defendem a simples utilização de algas e outras análises, mais sofisticadas, que propõem a sua incorporação na própria crosta terrestre, formando agregados estáveis. A ser possível, os vastos mares das RUP e as suas ilhas-laboratório poderão ter, também aqui, um importante contributo a dar.

O “crescimento azul” nas Regiões Ultraperiféricas tem, por isso, essa quádrupla dimensão que urge potenciar e abordar de uma forma integrada: recursos biológicos, recursos minerais, recursos energéticos e plataformas para os mais importantes avanços científicos da humanidade.

Mas esta riqueza territorial das RUP deve igualmente ser relacionada com outras importantes mais-valias para o “crescimento azul”, como a facilidade de acesso logístico aos recursos

através dos portos existentes nas RUP, bem como a sua posição estratégica central, na confluência ou proximidade das principais rotas marítimas oceânicas.

Abordar as questões do “crescimento azul” e da “especialização inteligente” representa, por isso, a necessidade de se terem em conta inúmeras dimensões, como a proteção e gestão ambiental, a preservação dos recursos e biodiversidade marinha, a vigilância e segurança marítimas, o transporte marítimo e a prevenção de acidentes, poluição e catástrofes naturais ou a qualificação de ativos, apenas para citar algumas áreas.

Muitas matérias existem, por isso, para análise.

Serei, no entanto, breve, deixando-vos apenas com mais algumas notas, em jeito de reflexão.

Um primeiro grande desafio para a Europa – do qual apenas poderemos vencer se trabalharmos em parceria – reside na criação de condições que permitam mais e melhor conhecimento científico das potencialidades das RUP nos assuntos do Mar, bem como o seu desenvolvimento tecnológico.

As Regiões Ultraperiféricas, para um correto aproveitamento das suas imensas mais-valias devem, pois, ser consideradas de forma privilegiada no que diz respeito à localização de infraestruturas tecnológicas europeias, bem como no acesso a financiamento e na sua integração em projetos de investigação marinha.

Mais do que noutra qualquer região da Europa, a investigação do Mar nas RUP assume, pela sua localização privilegiada, um carácter transnacional, como espaços por excelência para a cooperação científica internacional, mas cujas atividades, a bem de uma gestão sustentável e da participação nos seus benefícios, devem ser acompanhadas e reguladas pelas autoridades regionais, bem como integradas pelas Universidades e institutos de investigação das RUP.

Um segundo grande desafio para a Europa será, precisamente, defender uma adequada gestão do espaço marítimo e a sua exploração sustentável, mas também que a economia das RUP seja beneficiária, em primeira linha, deste “crescimento azul”.

Neste dois vetores – investigação e exploração sustentável do Mar – o papel da União Europeia é fundamental, desde logo, através da definição e orientação das grandes linhas da política marítima europeia e da alocação às Regiões dos meios financeiros necessários, cujos

envelopes devem ter em conta a dimensão das áreas marítimas, bem como as competências e as responsabilidades assumidas.

A dimensão europeia inclui pois, em primeira linha, a enorme responsabilidade de traçar as estratégias e definir as metas. Não menos importante, a dimensão das regiões é atuar com celeridade e consequência, garantindo o encadear harmónico e multidimensional do *continuum* centro *versus* periferia, para que cada parcela seja sempre Europa!

Neste contexto, a União nunca poderá vencer o desafio do “crescimento azul” se não apoiar substancialmente o nível de poder regional, reconhecendo e consagrando o papel fundamental da governação multinível, da descentralização e da boa governação.

Nos Açores – como veremos melhor em seguida - temos sido, aliás, exemplares na gestão precaucionária e sustentável dos recursos do mar, regulamentando também, por exemplo, o acesso a amostragens científicas, bem como assegurando o planeamento espacial, a gestão das diversas atividades económicas e a proteção ambiental de áreas marinhas e marítimas.

Mas os Açores, do mesmo modo como as restantes Regiões Ultraperiféricas, precisam de um apoio reforçado e da parceria da União Europeia para este processo de “crescimento azul”.

O Mar, o nosso mar, representa, em suma, um oceano de oportunidades para as RUP e um rumo para o futuro de toda a Europa.

Para emprendermos com sucesso esta grande travessia marítima, caberá à União delinear as principais rotas e disponibilizar os meios necessários, na certeza de que as Regiões – e as Regiões Ultraperiféricas em particular - não abdicam de assumir a navegação nas suas próprias águas, conduzindo estas novas caravelas da Europa para Novos Mundos, do conhecimento e do crescimento azul...

Obrigado pela vossa atenção e espero - como estou certo - que este seminário possa efetivamente contribuir para um melhor conhecimento das Regiões Ultraperiféricas e das suas potencialidades na área do Mar.

**Rodrigo Oliveira**

***Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa***

***Governo da Região Autónoma dos Açores***